

O CAMPO DO ENSINO SUPERIOR E SEUS CONFLITOS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DE PIERRE BOURDIEU E GEORG SIMMEL

Ednilson Barbosa de Oliveira¹

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo, refletir os conceitos de dois autores, o sociólogo alemão Georg Simmel, que trata sobre os conflitos entre indivíduos, que segundo ele, são necessários à manutenção de uma estrutura social. O outro autor é o sociólogo francês Pierre Bourdieu, que apresenta o conceito de campo, o qual representa um espaço abstrato e se estrutura a partir de posições. O campo é ocupado por indivíduos, e através de conflitos disputam tais posições, onde ocorre a tentativa do novo de adentrar nesse espaço, e por outro lado o dominante, que busca manter seu domínio. Desta forma, buscamos identificar a convergência de ideias desses autores, se as de Simmel podem auxiliar acerca das disputas que ocorrem em um campo. Por fim, trazemos como exemplo para o centro dessa reflexão, o campo do ensino superior, o que possibilitou, após análise, concluir que há convergências nas ideias dos autores mencionados.

Palavras-chave: Ensino superior; Campo; Posições; Conflitos.

INTRODUÇÃO

Os campos são espaços dinâmicos, ocupados pelos atores que dentro dele interagem. São esses mesmos atores, os responsáveis por sua construção e manutenção, e cada qual se posiciona conforme seus interesses. Em um campo pode ser observada a participação do novo, sendo aquele que pretende adentrar nesse meio, e por outro lado temos aquele que procura prevalecer sobre esse campo, ou seja, o dominador, que busca manter sua posição e excluir aqueles que oferecem algum tipo de concorrência. Segundo Bourdieu (1983), existem leis gerais para esses campos, e ao mesmo tempo vários deles podem ser observados, e cada qual com suas características – como o campo da religião, o campo da política, das ciências e tantos outros campos.

Dentro desse espaço, como já mencionamos, temos a presença dos atores que o constituem. Existe nesse meio também uma dinâmica, uma interação ocorrendo entre

¹ Mestrando em Ciências sociais, Especialização em Educação a Distância e Tecnologias Educacionais, MBA em Marketing - Comunicação e Mercado pela Unicesumar de Maringá. Graduado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Atualmente é professor mediador no Núcleo de Educação a Distância - NEAD - Unicesumar, com experiência na área de Administração. E-mail: ednilsonbo@gmail.com

esses indivíduos ou grupos participantes. Bourdieu nos dirá que disputas ocorrem nesse meio e cujo objetivo é a obtenção ou controle sobre os objetos de interesse, que cada campo específico possui. E esses objetos, na percepção do autor, são requisitos fundamentais, pois é necessário que eles existam para que um determinado campo funcione.

Esse processo de interação, onde ocorrem conflitos, pode ser compreendido também à luz das ideias de Simmel (1983). O sociólogo alemão destaca que o interesse particular de cada membro de um determinado espaço, que na perspectiva de Bourdieu representaria um dado campo, caracteriza-se como objeto de disputas e conflitos, gerando desta forma, segundo Simmel, um dualismo. Por vezes, tais disputas, que ocorrem a partir de interações, podem ocasionar a extinção de um e a prevalência de outro – mas que segundo o autor, isso faz parte de um processo de unidade, de manutenção de uma estrutura social.

As considerações sobre esses conflitos, mencionados por Simmel, nos servirão como apoio, bem como as contribuições de Bourdieu sobre campo, para refletirmos as características do mesmo, entre outros aspectos, sobre os atores e seus conflitos e disputas. Ao refletirmos sobre as ideias destes dois cientistas, tal reflexão nos dá indícios de que tais considerações, podem, de forma convergente, contribuir para uma abordagem sobre conflitos e suas dinâmicas no interior de um campo.

Por fim, apresentamos de forma breve, algumas características sobre o campo do ensino superior no Brasil. O uso deste recurso tem por objetivo caracterizar um campo, bem como indicar os conflitos que ocorrem nas interações entre os atores que dele fazem parte.

NOÇÕES DE CAMPO, SEGUNDO BOURDIEU

Neste tópico procuraremos apresentar algumas concepções sobre o que vem a ser o campo, a partir dos conceitos elaborados pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu. Segundo Bourdieu (1983), os campos se apresentam como sendo “[...] espaços estruturados de posições (ou de postos) cujas propriedades dependem das posições nestes espaços, podendo ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes”. Nesses espaços, portanto, iremos encontrar propriedades específicas à cada

campo, e que segundo o autor, mesmo que se estude novos campos, propriedades específicas serão identificadas nos mesmos.

Para Bourdieu (1983):

Há leis gerais dos campos: campos tão diferentes como o campo da política, o campo da filosofia, o campo da religião possuem leis de funcionamento invariantes (é isto que faz com que o projeto de uma teoria geral não seja absurdo e que, desde já, seja possível usar o que se aprende sobre o funcionamento de cada campo particular para interrogar e interpretar outros campos, superando assim a antinomia mortal entre a monografia ideográfica e a teoria formal e vazia).

Para Bourdieu diversos podem ser os campos, como os mencionados acima, e ainda poderíamos assim acrescentar outros exemplos como o campo do Direito, da Cultura, o Campo do jornalismo – porém cada qual com suas propriedades específicas.

A disputa entre os atores desse meio é descrita nas ideias de (BOURDIEU 1983, p. 89) ao dizer que “em cada campo se encontrará uma luta, da qual se deve, cada vez, procurar as formas específicas, entre o novo que está entrando e que tenta forçar o direito de entrada e o dominante que tenta defender o monopólio e excluir a concorrência”. Sobre essa disputa, o autor observa ainda, para que a mesma ocorra deve haver pessoas dispostas a participar desse espaço e dessa interação, e que compreendam sobre as leis que regem esse meio.

Esse campo, de que trata Bourdieu, se refere à um espaço abstrato, de relações e posições, e que, aqueles que dele irão participar devem possuir um certo *habitus*, que segundo o autor, está associado ao próprio capital de técnicas que o indivíduo possui, ou mesmo de crenças. Tais características seriam então pertinentes à indivíduos específicos, que atuam em determinados meios.

O campo se estrutura a partir de uma relação de forças que ocorre entre os agentes ou instituições envolvidas na luta nesse espaço. Nele, esses agentes disputam pelo monopólio da distribuição de um determinado capital, e conforme Bourdieu, foram adquiridos no decorrer de lutas anteriores. Essa estrutura estabelecida, e mantida pelo esforço daqueles que a procuram manter e dominar está sujeita e em jogo, e a todo tempo. Lembrando que esse capital diz respeito à um certo campo, e a ele restrito – pois como já mencionamos, cada campo possui suas características, suas particularidades.

Vejamos alguns aspectos importantes mencionados pelo sociólogo francês, sobre as disputas que ocorrem no interior de um campo. Para Bourdieu, aqueles que detêm, ou dominam o capital específico ali existente, geralmente procuram, como estratégia de dominação, manter um certo estado de conservação da condição vigente, onde eles se privilegiam desse domínio. Por outro lado, aqueles que tentam adentrar nesse campo, ou aqueles mais jovens e que são detentores de nenhum ou menos capital, procuram adotar estratégias diferentes, buscando alterar a condição atual – por vezes procuram fazer uma ruptura no estado das coisas.

Mencionamos até aqui, sobre as estruturas do campo, os interesses que geralmente estão envolvidos em seu interior, bem como sobre estratégias adotadas na dominação e na tentativa de acesso ao mesmo. Mas vale destacar também, algo pouco visível nessas dinâmicas e relações, que trata sobre os interesses das pessoas que estão engajadas no campo, e que por vezes possuem interesses em comum. A esse respeito Bourdieu menciona que esses interesses estão ligados à própria existência de um determinado campo. Há nessa interação, uma cumplicidade objetiva e subjacente às oposições entre esses atores. Completa ainda Bourdieu:

[...] a luta pressupõe um acordo entre os antagonistas sobre o que merece ser disputado, fato escondido por detrás da aparência do óbvio, deixada em estado de doxa, ou seja, tudo aquilo que constitui o próprio campo, o jogo, os objetos de disputas, todos os pressupostos que são facilmente aceitos, mesmo sem que se saiba, pelo simples fato de jogar, de entrar no jogo (BOURDIEU, 1983, p. 121).

Os participantes do jogo nesse campo, procuram reproduzir então, a crença no valor daquilo que está em disputa. Desta forma, os atores dele participante, devem então conhecer bem o que está em jogo, ao mesmo tempo, mesmo sendo opostos uns aos outros, contribuírem para a manutenção do próprio jogo.

O CONFLITO, SEGUNDO SIMMEL

Os escritos de Simmel sobre conflitos é uma fonte importante de conhecimento, e contribui sobremaneira para nossa reflexão proposta neste artigo. Como indicamos no início, buscamos utilizar, tanto da abordagem de Bourdieu, quanto de Simmel, para

compreender um pouco sobre os conflitos que ocorrem no interior de um campo, e ao mesmo tempo, tentar identificar uma convergência entre alguns pontos das ideias de cada autor, sobre este tema.

Foi possível compreender a partir da perspectiva sobre o conceito de campo, que no interior do mesmo, alguns atores estão presentes. E nesse meio uma disputa ocorre para ver quem detêm mais capital (político, cultural, econômico, etc.) que o outro, e assim manter um monopólio - bem como a manutenção de suas posições. Há nesse meio diferenças, onde uns possuem mais que outros, sendo este, um dos fatores que irá determinar as posições a serem ocupadas. As considerações de Simmel vêm então, nesse sentido, contribuir para um olhar sobre esses conflitos que ocorrem nas interações entre os indivíduos e grupos.

Georg Simmel foi um sociólogo alemão, cujas ideias sobre os processos de interação que ocorrem na sociedade, podem ser definidas como Sociações. O termo por si, de início nos provoca surpresa, pois numa primeira leitura, poderíamos imaginar sua escrita como “associação”, no entanto “sociação” possui outra abordagem.

Segundo (SIMMEL, 1983, p. 21), “[...] o processo de sociação é constituído pelos impulsos dos indivíduos, ou por outros motivos, interesses e objetivos; e pelas formas que essas motivações assumem”. Ainda, as interações entre os indivíduos são formas de sociação. Assim, podemos compreender a partir dos conceitos do autor que, as Sociações ocorrem em decorrência de motivos diversos, e que podem por vezes assumir várias formas – uma família, por exemplo, ou mesmo a competição – cada qual possui sua especificidade, no entanto alguns elementos semelhantes, que de certa forma os identifiquem, podem ser encontrados no processo de interação. Para Simmel (1983), essas formas são responsáveis pela existência da sociedade – são elas (Sociações) que viabilizam uma sociedade, ela própria é fruto dessas interações entre os indivíduos e grupos. Uma sociedade toma forma a partir dessas relações que ocorrem, ao mesmo tempo, onde se estabelece uma interdependência, sem, no entanto, isso significar que haja aí uma convergência de interesses entre os atores envolvidos.

Sobre a convivência e unificação dos indivíduos, Simmel menciona que:

Há uma série de formas de convivência, de unificação e de ação recíproca entre os indivíduos, que atendem só ao sentido que tem o número dos indivíduos sociados nas referidas formas. A segunda condição é o processo

de dominação-subordinação, que importa interação entre dominante e dominado, ente autoridade e certa liberdade de aceitação do subordinado (SIMMEL, 1983).

Por outro lado, Simmel dirá que o contrário pode ocorrer, pois não havendo essa convergência de interesses, teríamos então uma dissociação, um conflito. E que esse conflito pode ocorrer por meio do ódio, da inveja, necessidade e desejo, entre outras motivações. E o conflito por sua vez, terá como finalidade a resolução de uma determinada situação divergente. O conflito, segundo o autor, é uma forma que a sociedade encontrou para resolver os dualismos que ocorrem em seu interior. Se não ocorrem os conflitos, para a resolução desse dualismo, temos uma ruptura de uma sociedade. Portanto, na perspectiva de Simmel o conflito é importante pois contribui para a manutenção da unidade, mesmo que isso implique na exterminação de um, e superação ou dominação de outro.

Para (SIMMEL, 1983, p21), “A sociedade não é algo estático, acabado, pelo contrário, é algo que acontece, que está acontecendo”. Os próprios conflitos, a disputa do jogo, mencionados por Bourdieu, demonstram que as sociedades estão sempre acontecendo, em movimento. Simmel dirá que:

O objetivo da sociologia são esses processos sociais, num constante fazer, desfazer e refazer, e assim incessantemente. É através das múltiplas interações de uns-com-os-outros, contra-os-outros e pelos-outros, que se constitui a sociedade, como realidade inter-humana (SIMMEL, 1983, p.21).

Desta forma ocorrem então as interações, os conflitos e as disputas, algumas vezes convergindo nas ideias, outras divergindo, porém num processo que contribui na sustentação das estruturas sociais.

Como já mencionamos, a Competição é uma forma de conflito, e que para Simmel (1983, p. 135) “a principal característica sociológica da competição é o fato de o conflito ser, aí, indireto”. Não temos um conflito direto, ocorrendo em uma dada interação, no entanto temos, segundo o autor, um esforço paralelo por parte dos atores envolvidos disputando um mesmo prêmio – quem ficará com o mesmo. Podemos ilustrar estas considerações, segundo o autor, mencionando sobre um indivíduo que luta contra outro para obter seu dinheiro. Neste caso temos uma dinâmica diferente da

competição, pois ao observarmos dois proprietários de comércio competindo pelo dinheiro de um comprador, temos aí um esforço paralelo entre os dois comerciantes, disputando um mesmo prêmio.

Nas considerações de Simmel, podemos obter uma outra perspectiva sobre o campo, uma vez que ele menciona que esse espaço se constitui como uma condição necessária para a coexistência da sociedade. Ao mesmo tempo, ele argumenta que, enquanto há o conflito, o dualismo, significa que os indivíduos estão interagindo em um certo espaço. Desta forma o conflito ocorre para se restabelecer a unidade.

O CAMPO E SEUS CONFLITOS, NAS PERSPECTIVAS DE BOURDIEU E SIMMEL – PONTOS DE CONVERGÊNCIA

Nesta seção, propomo-nos a lançar um olhar sobre as ideias de Georg Simmel, buscando refletir sobre suas concepções acerca dos conflitos, procurando identificar alguns pontos de convergência com os conflitos existentes no interior de um campo, conforme considerações de Bourdieu. Procuraremos então analisar se esses autores possuem pontos de contato sobre esses conflitos (como formas de sociação) e sobre o campo (como espaço de interação e disputas) - se ambas as perspectivas contribuem para explicar a dinâmica do conflito, tanto nas Sociações, quanto no interior de um campo.

Como vimos, o campo é um espaço abstrato, de interações entre indivíduos e grupos. Esta é a perspectiva de Bourdieu, e que, a partir das ideias de Simmel iremos perceber que esse mesmo campo, caracteriza-se como um espaço onde há a possibilidade de coexistência entre indivíduos, condições fundamentais para a sociedade.

O conflito é um tema importante nas abordagens dos dois autores, e que nesta reflexão, acreditamos que a perspectiva de Bourdieu trata sobre os conflitos, porém dentro de um espaço, que é o campo. Simmel por sua vez, trata com certa ênfase o conflito, no entanto deixa claro que essa interação, os dualismos que ele menciona, ocorrem em um contexto, e cujo o entendimento nos leva a inferir como palco para esses conflitos, também um dado espaço.

Segundo Simmel (1983), o conflito é capaz de produzir mudanças em grupos de interesse e também em organizações. Este é um ponto de contato importante nas ideias dos dois autores, pois ao olharmos as considerações de Bourdieu quando diz que há uma estrutura estabelecida, com seus atores e suas posições ocupadas, e ao mesmo tempo, um esforço em manter a situação vigente, percebemos que há uma convergência de ideias sobre este assunto. O conflito, nestas duas situações, produz mudanças, como já mencionado anteriormente, nas considerações de Simmel. Nesta direção estão orientadas as considerações de Bourdieu, pois as disputas no interior de um campo são representadas pelos próprios conflitos.

Ao analisarmos os aspectos postos por Bourdieu, sobre as lutas que ocorrem em um determinado campo, onde, aquele que domina procura excluir ou mesmo eliminar seu oponente, um ponto de contato com as ideias de Simmel pode ser observado: a partir das proposições de Simmel, podemos considerar que as lutas mencionadas por Bourdieu, representam o conflito de Simmel, pois tais lutas têm como finalidade a resolução de uma disputa, de um dualismo.

Como já pontuado, Simmel considera que as motivações de um conflito assumem formas. A competição, como já mencionado, caracteriza-se como uma dessas formas, assumida de conflito, porém uma forma indireta, pois ambos os atores desse conflito disputam um prêmio. Inferimos neste ponto, que Bourdieu converge nesta direção ao mencionar que “[...] todas as pessoas que estão engajadas num campo têm um certo número de interesses fundamentais em comum, a saber, tudo aquilo que está ligado a própria existência do campo” (BOURDIEU, 1983, p. 123). A competição então, é uma forma de conflito, que está presente em um determinado campo - os participantes presentes em seu interior possuem interesses em comum, que caracteriza o objeto de disputa.

A partir das reflexões até o momento, aspectos importantes devemos considerar. A competição é uma forma de sociação – o conflito ocorre, no entanto de forma indireta, pois ambos os competidores têm por objetivo um mesmo prêmio. Por outro lado, o campo pode ser entendido como espaço estruturado de posições, e que são mantidas por esses mesmos atores/indivíduos a partir de disputas, entre o que domina e o que procura acessar esse campo. Desta forma podemos considerar então, que tanto na competição, quanto no campo, temos elementos convergentes, onde a própria presença e

interação entre os indivíduos e grupos, e os conflitos que ali ocorrem, podem ser percebidos.

CONFLITOS, NO CAMPO DO ENSINO SUPERIOR

Com o objetivo de pensarmos de maneira mais aproximada sobre as características de um dado campo, bem como seus participantes e dinâmicas de conflitos que ocorrem no mesmo, consideremos aqui uma breve análise sobre o campo do ensino superior brasileiro.

O campo do ensino superior tem passado por um processo de expansão, no entanto de forma não favorável, uma vez que um número superior de instituições privadas tem feito frente à capacidade do estado na oferta, no suprimento de vagas neste setor. Segundo Pereira (2015), em meio às estratégias adotadas pelos atores desse espaço, há, nas dinâmicas dos agentes privados, disputas por capitais, ao mesmo tempo busca por determinadas posições. Pereira menciona sobre esse campo, uma vez que o descreve como dotado de “[...] leis e regras específicas, ao mesmo tempo em que influenciado e relacionado a um espaço social mais amplo”(PEREIRA, 2015, p. 341). Portanto, esse campo do ensino superior, ao mesmo tempo em que possui leis próprias, o que dá a ele características específicas, por outro lado, o mesmo está sujeito a influências pois está inserido em um contexto mais amplo. Estes elementos introdutórios sobre o campo do ensino superior, faz-nos lembrar sobre as considerações de Bourdieu, bem como de Simmel, onde temos então um exemplo de campo, e por outro lado a indicação da presença de conflitos, de competição em seu interior.

A evidência da maior participação de instituições privadas no campo do ensino superior, frente às instituições públicas, pode ser observada, entre outros meios, a partir dos dados do Censo da educação superior de 2017. O avanço das empresas privadas de ensino superior pode ser observado considerando que, de um total de 2.448 instituições superiores presentes no país, 2.152 são privadas, e somente 296 são instituições públicas. Do total de matrículas entre públicas e privadas, aproximadamente 75% delas estão concentradas nas instituições privadas. Este cenário sobre o ensino superior

apresentado, indica a presença de elementos como as posições ocupadas pelos agentes que desse campo fazem parte, no caso instituições públicas e privadas, bem como o objeto de disputas das mesmas, no caso a busca pelo maior número de matrículas.

Ao lembrarmos as considerações de Simmel (1983), quando diz que o interesse dos grupos ou indivíduos de um determinado espaço, representa o objeto de disputa e conflito entre os mesmos, tal proposição indica uma caracterização, por vezes, de um dualismo entre as partes, e conseqüentemente, uma disputa que pode ocasionar a extinção ou a subordinação de um, e a dominação de outro. No campo do ensino superior tais aspectos podem ser observados frente às disputas entre as instituições, cujo objetivo é a manutenção de suas posições em relação à concorrência.

Para Cruz e Paula (2018), a educação superior tem passado por um processo, que por sua vez tem produzido uma nova fase na expansão, principalmente de instituições privadas. Movimentos de fusões de instituições têm formado grandes conglomerados de empresas educacionais. Nessa competição por posições, grandes instituições têm incorporado pequenas instituições, e que nesse processo, podemos identificar a subordinação, ou mesmo extinção, de umas em detrimento de outras.

Ao pensarmos o campo da educação superior, é possível fazê-lo considerando as proposições de Simmel (1983), quando diz que o conflito é capaz de produzir, ou mesmo modificar, os grupos de interesse, as uniões e organizações presentes nesse espaço. É possível também pensar o campo da educação superior na perspectiva de Bourdieu (1983), pois segundo o autor, as estruturas dispostas no campo, são possuídas de uma relação de força entre os agentes ou mesmo instituições envolvidas na luta. Ainda, cada campo novo que se estuda, novas propriedades são identificadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossas considerações finais, alguns aspectos centrais são importantes para a conclusão deste trabalho, e sobre a compreensão da importância de tal perspectiva. Ao utilizarmos as abordagens de dois autores, no caso Simmel e Bourdieu, buscamos identificar um alinhamento nas perspectivas dos mesmos, procurando observar se as considerações de Simmel conseguiriam contribuir no entendimento sobre os elementos que estão presentes em um dado campo (conceito de campo de Bourdieu), como o

próprio conflito e disputas existentes no interior do mesmo. O texto que aqui se encerra, buscou possibilitar, não somente para este breve trabalho, mas também para qualquer pesquisador que se interesse pelo tema em si, um olhar sob duas perspectivas. Onde foi possível identificar uma convergência nas ideias dos autores, considerando alguns objetos de estudo: os indivíduos e suas interações; os conflitos produzidos a partir dessas interações; o campo, ou espaço onde essas dinâmicas ocorrem; as posições ocupadas por esses agentes, dentre outros elementos.

Foi possível compreender que a dinâmica da interação não é possível com a participação de somente um indivíduo, e que há um contínuo fazer, desfazer e refazer – que por vezes provoca modificações no meio em que ocorrem tais dinâmicas. Na perspectiva de Simmel, o conflito decorrente dessa interação tem sua importância, haja vista por meio dele é que se sustenta a própria vida em sociedade. Tal conflito é observado também nas considerações de Bourdieu, pois o campo é o lugar das posições, ocupadas pelos indivíduos e pelos grupos, que através das disputas buscam sua manutenção, e em muitos casos sua perpetuação.

As disputas por capitais, bem como essa busca por posições e os conflitos derivados dessas dinâmicas, puderam ser observados, de forma sucinta, nos apontamentos feitos sobre o campo do ensino superior brasileiro. Tanto o Censo do ensino superior de 2017, quanto, as considerações de Cruz e Paula (sobre a nova onda de expansão do ensino superior, com a criação de grandes grupos educacionais), denotam um movimento significativo no interior desse campo, pelas posições desse espaço e a disputas que ocorrem por capitais. Indicam, a partir da perspectiva de Simmel, que os conflitos produzem alterações em dado espaço de interação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. Algumas propriedades dos campos. In: BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CRUZ, Andreia G.; PAULA, Maria F. C. **Capital e Poder a serviço da Globalização: os oligopólios da educação superior privada no Brasil**. Campinas, 2018. Disponível em: <[http:// dx.doi.org/10.1590/s1414-40772018000300016](http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772018000300016). Acesso em: 01/08/2019.

INEP. **Censo da educação superior 2017.** Disponível em:
<http://portal.inep.gov.br/web/guest/conheca-o-inep>. Acesso em 25 de jul. 2019.

PEREIRA, Elaine Aparecida Teixeira. **O conceito de Campo de Pierre Bourdieu:** possibilidade de análise para pesquisa em história da educação brasileira. Revista Linhas. 2015. Disponível em:
<http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1984723816322015337/pdf_97>. Acesso em: 23/07/2019.

SIMMEL, Georg. **Sociologia: Coleção Grandes Cientistas**, in Moraes Filho, Evaristo (org.), São Paulo: Ática, 1983.